

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA CAROLINY LOURENÇO SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE: revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

ANA CAROLINY LOURENÇO SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE: revisão integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Andréa Couto Feitosa

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

ANA CAROLINY LOURENÇO SOUSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE: revisão integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Andréa Couto Feitosa

Data da apresentação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Andréa Couto Feitosa
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Profa. Me. Aline Morais Venancio de Alencar
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinadora

Enfa. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinadora

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

Dedico este trabalho a Deus, que todos os dias me deu forças para confirmar essa caminhada, como também, a minha mãe Maria Gorete Lourenço Sousa, a meu pai Francisco Tadeu da Silva Sousa e a todos que contribuíram com minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me mostrar a melhor decisão.

Aos meus pais Maria Gorete Lourenço Sousa e Francisco Tadeu da Silva Sousa, por estarem comigo nos momentos fáceis e difíceis.

A minha orientadora Profa. Andréa Couto Feitosa, por todas as orientações, dedicação, compreensão e paciência.

A banca examinadora Profa. Aline Morais Venancio de Alencar e Enfa. Ana Karla Cruz de Lima Sales, por contribuir para a excelência da pesquisa.

Aos professores do curso de Enfermagem, por terem contribuído para meu aprendizado e crescimento profissional e pessoal.

Aos colegas de graduação, por termos nos tornado uma família.

Aos queridos amigos, que sempre me incentivaram e me deram força para continuar.

“Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”

(Josué 1:9)

RESUMO

O cuidado à pessoa idosa deve priorizar a conservação ou obtenção de um estilo de vida saudável, além de manter a autonomia e capacidade funcional do paciente. Neste contexto, no âmbito da atenção primária, o enfermeiro é principal responsável em promover ações de cuidado de forma sistematizada e humanizada. A pesquisa teve como objetivo geral investigar através das produções científicas sobre a assistência de enfermagem à pessoa idosa na atenção primária, e como objetivos específicos, identificar as principais facilidades e dificuldades enfrentadas durante a assistência de enfermagem à pessoa idosa e verificar as ações prestadas ao indivíduo idoso durante o atendimento de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), através do cruzamento dos descritores: “atenção primária à saúde” AND “enfermagem” AND “saúde do idoso”, por meio do operador booleano “AND”. A seleção das publicações obedeceu aos critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e que contemplem a temática, publicados em português e inglês entre o período de 2018 a 2023. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, que não condiziam com a temática, dissertações, relatos de experiência, artigos de reflexão e de revisão. A busca pelos resultados da pesquisa ocorreu no período de setembro a outubro de 2023. A amostra final foi composta por 10 estudos. A análise deu-se por leitura e escolha criteriosa do material colhido, e posteriormente, realizou-se a categorização temática, sendo: facilidades e dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da atenção primária na assistência a pessoa idosa e atuação do enfermeiro na assistência ao indivíduo idoso. No que se refere as principais dificuldades enfrentadas durante a assistência de enfermagem à pessoa idosa, evidencia a baixa adesão do paciente ao plano terapêutico, a sobrecarga de trabalho e limitação de recursos na unidade básica. Já as facilidades são apontadas como o vínculo e a abertura dos pacientes idosos para o diálogo e a cooperação da equipe de profissionais e da família. Em relação as ações prestadas ao indivíduo idoso durante o atendimento de enfermagem, destaca-se que o enfermeiro assiste na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, nas incapacidades e quedas, presta cuidados à pele, realiza consultas domiciliares para os pacientes mais fragilizado, orienta atenção à saúde aos familiares e cuidadores, exerce a função de gerente da unidade de saúde, efetivando uma assistência integralizada. Conclui-se que o enfermeiro, no contexto da atenção básica, atua como educador em saúde, na assistência direta e como gerente da unidade. Sendo assim, promove uma assistência com foco na prevenção, tratamento de comorbidades e na recuperação do bem-estar.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

Care for elderly people must prioritize maintaining or achieving a healthy lifestyle, in addition to maintaining the patient's autonomy and functional capacity. In this context, within the scope of primary care, the nurse is primarily responsible for promoting care actions in a systematic and humanized way. The research had the general objective of investigating through scientific productions on nursing care for the elderly in primary care, and as specific objectives, identifying the main facilities and difficulties faced during nursing care for the elderly and verifying the actions provided to the individual elderly person during nursing care. This is an integrative review, carried out in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American Literature (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (Scielo) databases, by crossing the descriptors: “primary attention to health” AND “nursing” AND “elderly health”, using the Boolean operator “AND”. The selection of publications followed the inclusion criteria: articles available in full and covering the theme, published in Portuguese and English between the period 2018 and 2023. The exclusion criteria were: duplicate studies, which did not match the theme, dissertations, experience reports, reflection and review articles. The search for research results took place from September to October 2023. The final sample consisted of 10 studies. The analysis was carried out by reading and carefully choosing the material collected, and subsequently, thematic categorization was carried out, being: facilities and difficulties faced by primary care nurses in assisting elderly people and nurses' role in assisting elderly individuals. Regarding the main difficulties faced during nursing care for elderly people, it highlights the patient's low adherence to the therapeutic plan, work overload and limited resources in the basic unit. The facilities are seen as linking and opening elderly patients to dialogue and cooperation between the team of professionals and the Family. In relation to the actions provided to elderly individuals during nursing care, it is highlighted that nurses assist in the prevention and treatment of chronic non-communicable diseases, disabilities and falls, provide skin care, carry out home consultations for the most fragile patients, guides health care to family members and caregivers, performs the role of manager of the health unit, providing comprehensive care. It is concluded that nurses, in the context of primary care, act as health educators, in direct assistance and as unit managers. Therefore, they promote assistance focused on prevention, treatment of comorbidities and recovery of well-being.

Keyword: Elderly Health. Primary Health Care. Nursing.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AB	Atenção Básica
ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
Dr	Doutor
Enfa	Enfermeira
ESF	Estratégia Saúde da Família
Esp	Especialista
et al	e outros
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LILACS	Latin American and Caribbean Health Sciences Literature
LP	Lesão por Pressão
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
Me	Mestre
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNI	Política Nacional do Idoso
PNSI	Política Nacional de Saúde do Idoso
PNSPI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
Profa	Professora
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	14
3.2 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO	15
3.3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA.....	16
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA	17
4 MÉTODO	19
4.1 TIPO DE ESTUDO	19
4.2 QUESTÕES NORTEADORAS	19
4.3 PROCEDIMENTOS PARA BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS.....	19
4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	20
4.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS	25
5.1.1 Categoria temática 1: Facilidades e dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da atenção primária na assistência a pessoa idosa	25
5.1.2 Categoria temática 2: Atuação do enfermeiro na assistência ao indivíduo idoso	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento da população idosa é notório em várias nações, sobretudo nos países em desenvolvimento. Com isso, no Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), estima-se que o número de pessoas acima dos 65 anos de idade chegará a 73 milhões até 2060. Concomitante a isso, a epidemiologia apresenta mudanças nos aspectos de morbimortalidade, os quais são evidenciados com a redução da mortalidade geral e o aumento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), acentuando, assim, a vulnerabilidade desses indivíduos (SILVA; ARAÚJO; MENDES, 2021; SIMIELI; PADILHA; TAVARES, 2019).

Mediante às mudanças de saúde e assistência à pessoa idosa, as quais acarretam muitos desafios, são necessários mecanismos que proporcionem cuidados direcionados à conservação ou à obtenção do estilo de vida saudável, tanto em situação de doença, quanto para a promoção da saúde. Além disso, deve-se priorizar a propagação da independência, autonomia e manutenção da capacidade funcional, com o intuito de postergar e reduzir as incapacidades acarretadoras de dificuldades no desempenho das atividades de vida diária (SILVA *et al.*, 2018).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca por consistir a base para um novo modelo de assistência, ademais, por ser ordenadora do cuidado e coordenadora das redes de atenção à saúde, deve assegurar atenção de forma integral à pessoa idosa, com foco na singularidade de suas necessidades, abarcando as dimensões biológicas, psíquicas e sociais, nas quais o papel dos profissionais de saúde, sobretudo do enfermeiro, é imprescindível para a efetivação desse processo (ALMEIDA; LOPES, 2019).

Dessa forma, por meio da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída pela Portaria N° 2.528, em 19 de outubro de 2006, a qual tem por finalidade recuperar, manter e promover a autonomia e a independência da população idosa, é estabelecido aos gestores de saúde a responsabilidade de priorizar os impactos à saúde do indivíduo idoso e garantir a assistência adequada e digna (BEZERRA; MOREIRA, 2023; BRASIL, 2006a).

Além disso, mesmo diante de avanços na saúde que contemplam tais indivíduos, Schenker e Costa (2019) enfatizam que o seu pleno acesso aos serviços ainda se encontra afetado em determinadas realidades, consistindo em barreiras que limitam a efetividade da assistência, as quais carecem de maior articulação da rede de atenção à saúde. Para os mesmos autores, outras fragilidades a serem excedidas são os limitados recursos humanos, materiais e físicos, e ainda a carência de equipe da estratégia saúde da família no manejo adequado que

atenda às especificidades demandadas pelo idoso e sua família, contexto esse que compromete a resolutividade da assistência.

Sendo assim, a enfermagem é indispensável, atuando na atenção à saúde durante o processo de envelhecimento, pois consiste no principal responsável em promover ações de cuidado de forma sistematizada e humanizada. Apesar da crescente demanda de usuários idosos do Sistema Único de Saúde (SUS), acarreta maior adequação e capacitação da equipe para o manejo integralizado, atendendo ao direito dessa população (VIEIRA; ALMEIDA, 2020).

Nesta perspectiva, visando o cuidado centrado no indivíduo, na família e na comunidade, por intermédio de prevenção, tratamento e recuperação à saúde da pessoa idosa, na atenção básica, o enfermeiro possui atribuições como a consulta de enfermagem no consultório e em domicílio. Com isso, há um amplo espaço que favorece e proporciona a difusão de informações referentes ao envelhecimento saudável e manutenção da autonomia da pessoa idosa, isso se dá, principalmente, por meio de atividades de educação em saúde (COSTA; FURTADO; GIRARD, 2019).

Contudo, esse cuidado de enfermagem pode ser impactado por fragilidades que perpassam desde o acesso até a assistência propriamente dita, pois além da adequação dos espaços por meio da ambiência, é imprescindível a criação e manutenção do vínculo, de redes de apoio, consultas em domicílio, identificação das necessidades de saúde, realização de acolhimento e atividades educativas que promovam o bem-estar. Ademais, os profissionais devem estar capacitados e com condições de trabalho adequadas, pois a alta demanda leva à redução do tempo das consultas o que impossibilita o atendimento efetivo. Tal cenário justifica pesquisas que caracterizam a assistência ao público supracitado (MALTA *et al.*, 2020).

Neste contexto, com o intuito de dar visibilidade a essa questão, realizou-se este estudo com objetivo de responder à seguinte pergunta: Quais as principais facilidades e dificuldades enfrentadas durante a assistência de enfermagem à pessoa idosa? Quais as ações prestadas ao indivíduo idoso durante o atendimento de enfermagem?

Com isso, o interesse de se pesquisar sobre a assistência de enfermagem ao indivíduo idoso na atenção primária, partiu da experiência vivenciada durante o período acadêmico, pois no decurso dos estágios supervisionados na atenção básica foi notado o grande fluxo de idoso que buscavam atendimento, os quais, na grande maioria das vezes se encontravam sem acompanhante. Nessa conjuntura, pôde-se perceber a importância da atenção integral, pois esses indivíduos necessitam de um cuidado individualizado, priorizando a escuta ativa e a comunicação efetiva, as quais são de suma importância para prestar assistência especializada.

Para mais, compreende-se que há fatores facilitadores e dificultadores em relação a atuação da enfermagem à saúde da pessoa idosa que levam o enfermeiro a adequar-se ao meio do indivíduo através da sistematização e criatividade para proporcionar o cuidado eficiente.

Portanto, a pesquisa torna-se relevante, pois possibilita ampliar o atendimento à saúde da pessoa idosa, não somente pelos profissionais de saúde, sobretudo pelo enfermeiro, mas também pelos gestores da saúde, favorecendo, dessa maneira, a qualificação da assistência e evidenciando os avanços e as dificuldades que urge a superação.

Outrossim, o estudo pretende contribuir para a comunidade acadêmica, considerando que busca revelar o acervo bibliográfico sobre a assistência de enfermagem aos idosos na atenção básica dos últimos cinco anos, bem como oferecer para a sociedade o conhecimento sobre a evolução no processo de atenção de enfermagem à saúde do idoso.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar através das produções científicas sobre a assistência de enfermagem à pessoa idosa na atenção primária.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais facilidades e dificuldades enfrentadas durante a assistência de enfermagem à pessoa idosa;
- Verificar as ações prestadas ao indivíduo idoso durante o atendimento de enfermagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A implementação do SUS pela Carta Magna, em 1988, proporcionou a equidade, integralidade e universalidade das ações e serviços de saúde no Brasil. Sendo assim, com os avanços nesse setor, a Atenção Primária à Saúde (APS) tornou-se a primeira linha de cuidados oferecida à população, sendo porta de entrada do sistema de redes assistenciais do SUS (TASCA *et al.*, 2020). Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), instituída, em 2006, revisada em 2011, e posteriormente, em 2017, sendo esta última edição vigente por meio da através da Portaria Nº 2436 de 2017, o qual objetiva garantir os princípios do SUS e possui destaque ao uso da abordagem que prioriza o acolhimento com escuta qualificada, a promoção do bem-estar, prevenção de agravos e doenças, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento de condições de saúde (BRASIL, 2017; GIOVANELLA; FRANCO; ALMEIDA, 2020; GOMES; GUTIÉRREZ; SORANZ, 2020).

Sendo assim, a atenção primária é fundamental para o fortalecimento do sistema de saúde, proporcionando serviços acessíveis, de qualidade, coordenados e centrados na pessoa, família e comunidade. Além disso, também desempenha papel crucial na promoção da saúde, no cuidado preventivo e na intervenção precoce. Dessa forma, trata-se de um nível fundamental de cuidado que integra ações e serviços entre diferentes profissionais, os quais, em conjunto, garantem a continuidade do cuidado com otimização dos recursos disponíveis (SCHENKER; COSTA, 2019).

Nesta perspectiva, na Atenção Básica (AB) há atributos que embasam cuidados à saúde da família, com prioridade ao indivíduo idoso, pois com a utilização de tecnologias leves, também conhecidas como relacionais, proporciona-se o fortalecimento do vínculo entre a tríade usuário, profissionais e gestores, fator essencial que contribui para a manutenção da autonomia e sua permanência em sociedade de forma ativa (AMARAL *et al.*, 2021).

Em contrapartida, Belotto; Dupont e Santos (2021) salientam que o acesso a essa assistência pode ser um desafio para alguns idosos, devido a diversas dificuldades que incluem a burocracia do sistema de saúde, mobilidade reduzida, limitações sensoriais, barreiras financeiras, como também, o estigma relacionado à idade e a falta de empatia por parte da equipe. Nessa perspectiva, é importante que os profissionais de saúde estejam atentos a tais obstáculos e efetuem estratégias para mitigá-los, com o intuito de proporcionar uma avaliação e acompanhamento geriátrico amplo.

Nesse contexto, o sistema de saúde deve atentar-se às dificuldades supracitadas e desenvolver estratégias para minimizá-las, por meio da promoção do cuidado acessível e adequado. Dessa forma, torna-se imprescindível ações de promoção da acessibilidade, educação em saúde adaptada às limitações sensoriais, busca ativa de idosos em situação de vulnerabilidade e parcerias com outros setores da sociedade para viabilizar a assistência integralizada (COELHO; MOTTA; CALDAS, 2019).

3.2 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO

Um processo complexo e multifatorial que envolve mudanças biopsicossociais e funcionais ao longo do tempo, comum a todo ser humano, é denominado envelhecimento. Isto posto, as nações vêm apresentando várias mudanças demográficas com acentuada modificação na pirâmide etária, apresentando uma quantidade de pessoas idosas três vezes maior que há 50 anos (WANDERLEY *et al.*, 2019; MOURA; VERAS, 2017). Dessa forma, com o crescente número de indivíduos com mais de 60 anos de idade, a estimativa é que em 2025, o Brasil ocupará a sexta posição no *ranking* de maior população idosa, possuindo uma prevalência de cerca de 15% que corresponderá a aproximadamente 32 milhões de brasileiros (LOPES; ANDRADE, 2022).

Nesse contexto, conforme Guarda e Silva (2022), os indivíduos idosos podem ser classificados em três categoria, de acordo com a idade, sendo elas: meia-idade entre 65 a 74 anos, que em algumas culturas são pessoas que atua ativamente na sociedade e estão bem fisicamente, idade tardia de 75 a 84 anos que inicia enfrentando algumas questões biológicas e idosos mais velhos são os que possui de 85 anos ou mais, em sua maioria não estão ativos e enfrenta diversos problemas de saúde.

Diante dessa perspectiva, na busca de elucidar o envelhecimento e compreender suas implicações, propuseram-se várias teorias, devido à dificuldade de unificação de todos os aspectos responsáveis pelo envelhecimento humano. Assim, em um estudo realizado por Nascimento (2020), é ressaltado que embora não haja consenso sobre as hipóteses do desenvolvimento da senescência, seu conjunto sugere que se trata de resultados de mecanismos genéticos e celulares intrínsecos que levam a deterioração progressiva do organismo, como também sofre influências sociais, psicológicas e ambientais.

Isto posto, as mudanças biológicas na pessoa idosa são variadas e afetam diversos sistemas do organismo. Por exemplo, ocorrem alterações negativas na capacidade do sistema cardiovascular, como a diminuição da elasticidade dos vasos sanguíneos e redução do débito

cardíaco, sendo fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, essas são as principais causadoras de morte em todo o mundo (SANT'ANA *et al.*, 2019). Outro sistema que também passa por alterações consideráveis e cabe elucidar é o respiratório, que cursa com considerável diminuição da complacência da caixa torácica, redução da capacidade elástica dos pulmões e o decréscimo da força muscular ventilatória, levando a maior suscetibilidade em contrair infecções respiratória (SANTOS *et al.*, 2019).

Em se tratando do aspecto psicológico, evidencia-se que no processo de envelhecimento ocorrem mudanças emocionais, como o aumento da prevalência de quadros depressivos e de ansiedade. Além disso, mudanças cognitivas também são comuns, as quais cursam com diminuição da velocidade de processamento de informações, bem como, redução da atenção e concentração. No entanto, é importante ressaltar que a senescência não leva, necessariamente, a quadros patológicos, pois muitas pessoas idosas mantêm uma boa saúde mental e cognitiva (CHNAIDER; NAKANO, 2021).

Já em relação às alterações sociais, nota-se que os familiares são os principais cuidadores e responsáveis pelo indivíduo idoso, principalmente aquele vivendo em situação de dependência. Diante dessa situação, há demanda maior de organização, adequação do meio familiar, tempo e recursos. No entanto, a possibilidade de gerar sobrecarga e a mudança no ciclo de vida induz à diminuição da rede e suporte social, com perda de amigos, familiares e cônjuges ao longo do tempo. Ademais, a perda de papéis sociais induz mudanças na identidade e autoestima, impactando sua qualidade de vida (BRITO *et al.*, 2019).

Por outro lado, no que se refere ao envelhecimento bem-sucedido, Mendes (2020), elucidada que esse processo de mudanças biopsicossociais não deve ser considerado um sinônimo de perda, carecendo de reajustes sociais e tecnológicos para atender às necessidades desse crescente grupo, a fim de garantir seu protagonismo e autonomia na comunidade. Com isso, torna-se essencial o suporte social, e direitos fundamentais como segurança, lazer, educação e saúde.

3.3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Com o alargamento do topo da pirâmide etária, emergiu a necessidade da criação de políticas públicas para atender adequadamente as peculiaridades do grupo populacional idoso. Nessa perspectiva, após a institucionalização do SUS, esses indivíduos, em 1994, foram contemplados com a Política Nacional do Idoso (PNI), por meio da Lei Nº 8.842, tendo esta, a finalidade de garantir seus direitos sociais, com foco na manutenção da autonomia e integração

social de forma efetiva, contemplando, além dos aspectos relacionado à saúde, as áreas de assistência social, educação, trabalho, moradia, justiça e lazer (BRASIL, 1994; BORBA *et al.*, 2019).

Em vista disso, já no ano de 1999, instaurou-se a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), a qual enfatizava a importância da manutenção da capacidade funcional desta parcela da sociedade, sendo sua perda a principal causadora de danos para esses indivíduos (BRASIL, 1999). Em continuação a essa conjuntura, estratégias que objetivam qualificar a atenção à população idosa desenvolvem-se ao longo dos anos, sendo assim, em 2006, foi efetuado o Pacto pela Saúde, visando inovações ao setor da saúde por meio de acordos nas instâncias municipal, estadual e federal, responsabilizando-os por três dimensões: Pacto pela Vida, Pacto da Gestão e Pacto em Defesa do SUS, assim, instaurou-se a meta para a criação e ampliação de políticas para o grupo populacional idoso (BRASIL, 2006b; TORRES *et al.*, 2020).

Dessa forma, por meio da Portaria Nº 2.528 de 2006, a meta do Pacto pela Saúde foi executada ao se estabelecer a PNSPI, centrando, assim, a atenção integral ao indivíduo idoso por meio de serviços da AB, hospitais gerais e centros de referências (BRASIL, 2006b). Assim, o seu principal objetivo consiste, de acordo com Torres *et al.* (2020), em “recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS”. Sendo assim, assegura-se o direito da promoção de uma expectativa de vida saudável com avanços que contemplem a fase tardia do ciclo de vida (MARTINS *et al.*, 2019).

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA

Não obstante a isso, a assistência de enfermagem ao indivíduo idoso na atenção primária constitui uma abordagem fundamental, por se tratar de uma categoria que é protagonista na promoção do cuidado holístico de forma continuada e integrada, contemplando os aspectos físico, emocional, psicossocial, e até mesmo, espiritual. Isso se dá porque, no contexto da atenção básica, é possível adaptar o plano assistencial de acordo com suas especificidades, permitindo uma abordagem personalizada e centrada no indivíduo e em sua família, levando em consideração suas vulnerabilidades, valores e contexto de vida (GUARDA; SILVA, 2022).

Diante de tal premissa, além de gerenciar, os cuidados realizados pelo enfermeiro, no primeiro nível de atenção, são fundamentados em promover a saúde, prevenir doenças, garantir a qualidade de vida e proporcionar o envelhecimento saudável (FERREIRA; PADILHA, 2021). Ademais, a promoção de hábitos favoráveis ao bem-estar, a identificação e gerenciamento de

condições crônicas de saúde são possíveis durante as consultas. Além disso, desempenha papel importante no suporte emocional e psicossocial, na promoção da autonomia, na adaptação a mudanças funcionais decorrentes do envelhecimento, bem como no envolvimento da família e cuidadores nesse processo (AGUIAR; SILVA, 2022; FERREIRA *et al.*, 2017).

Contudo, esse profissional também está sujeito a enfrentar uma série de desafios que permeiam a qualidade da assistência ao idoso. Com isso, Lima e Ferraz (2020) apontam que a sobrecarga de trabalho leva à redução do tempo de atendimento. Além disso, os recursos materiais e humanos influenciam diretamente na condição do serviço ofertado. Como também, a complexidade dos casos e as barreiras culturais e socioeconômicas que afetam diretamente a saúde do indivíduo, exigindo estratégias de abordagem diferenciadas.

Perante o exposto, a autonomia desta categoria permite a efetivação de suas práticas de forma sistematizada, como também proporciona a utilização de teorias embasadoras de sua assistência. A exemplo disso, a teoria do autocuidado desenvolvida pela enfermeira Dorothea Elizabeth Orem, pode ser aplicada para fundamentar a prática de enfermagem na assistência à pessoa idosa na APS. Por fornecer o arcabouço conceitual para guiar as intervenções de enfermagem voltadas para a promoção da autonomia, é um dos modelos de enfermagem mais conhecidos e utilizados na prática clínica (CARVALHO *et al.*, 2022).

Essa teoria baseia-se na premissa de que os indivíduos têm a capacidade de cuidar de si mesmos, além de se envolver em ações de autocuidado para atingir e manter seu bem-estar. Com isso, a teoria é fundamentada em três conceitos inter-relacionados: o autocuidado, o *déficit* de autocuidado e a enfermagem como suporte ao autocuidado (SILVA *et al.*, 2021).

Desta forma, conforme os autores supracitados, o autocuidado trata-se de um conjunto de ações que o indivíduo realiza em seu próprio benefício, com o objetivo de manter o bem-estar, prevenir doenças e lidar com as consequências de condições de saúde existentes. Já o *déficit* de autocuidado ocorre quando não se consegue atender às suas necessidades de forma independente, seja por limitações funcionais, emocionais, cognitivas ou sociais. Assim a enfermagem pode intervir como suporte, fornecendo cuidados e orientações adequadas para suprir esse *déficit* e promover a autonomia do indivíduo.

Por conseguinte, nota-se que o enfermeiro possui o papel de facilitador do autocuidado, fornecendo assistência, educação e apoio para que os indivíduos possam assumir a gestão de sua própria saúde. Assim, através do trabalho em parceria com o paciente, respeitando suas capacidades e vulnerabilidades, é possível promover a participação ativa nesse processo. Destacando, com isso, a importância do autocuidado nessa fase da vida para a promoção da saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual consiste em uma modalidade de estudo permite a síntese do conhecimento e baseia-se na mais recente evidência científica, compreendendo a utilização de estudos experimentais e não experimentais, para um entendimento do fenômeno analisado, abrange definições de conceitos relevantes em determinado assunto e proporciona práticas baseadas em evidências (SOUSA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, para construção de uma revisão integrativa, é necessário a observância a seis etapas, a saber: identificação do tema e formação da questão norteadora, definição das fontes de realização da busca bibliográfica e dos critérios de inclusão e exclusão, recolhimento de dados da investigação, avaliação crítica dos achados, síntese dos resultados e apresentação das evidências encontradas (ANDRADE *et al.*, 2017).

4.2 QUESTÕES NORTEADORAS

Para a elaboração do estudo, procurou-se responder às seguintes questões norteadoras: Quais as principais facilidades e dificuldades enfrentadas durante a assistência de enfermagem à pessoa idosa? Quais as ações prestadas ao indivíduo idoso durante o atendimento de enfermagem?

4.3 PROCEDIMENTOS PARA BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS

A construção dessa pesquisa efetuou-se por meio de uma busca nas bases de dados disponíveis: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Com isso, foi utilizado o conector booleano AND e os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): atenção primária à saúde, enfermagem e saúde do idoso.

Assim, o estudo constou com seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e que contemplem a temática, publicados em português e inglês entre o período de 2018 a 2023. Além disso, foram excluídos estudos duplicados, que não condiziam com a temática, dissertações, relatos de experiência, artigos de reflexão e de revisão.

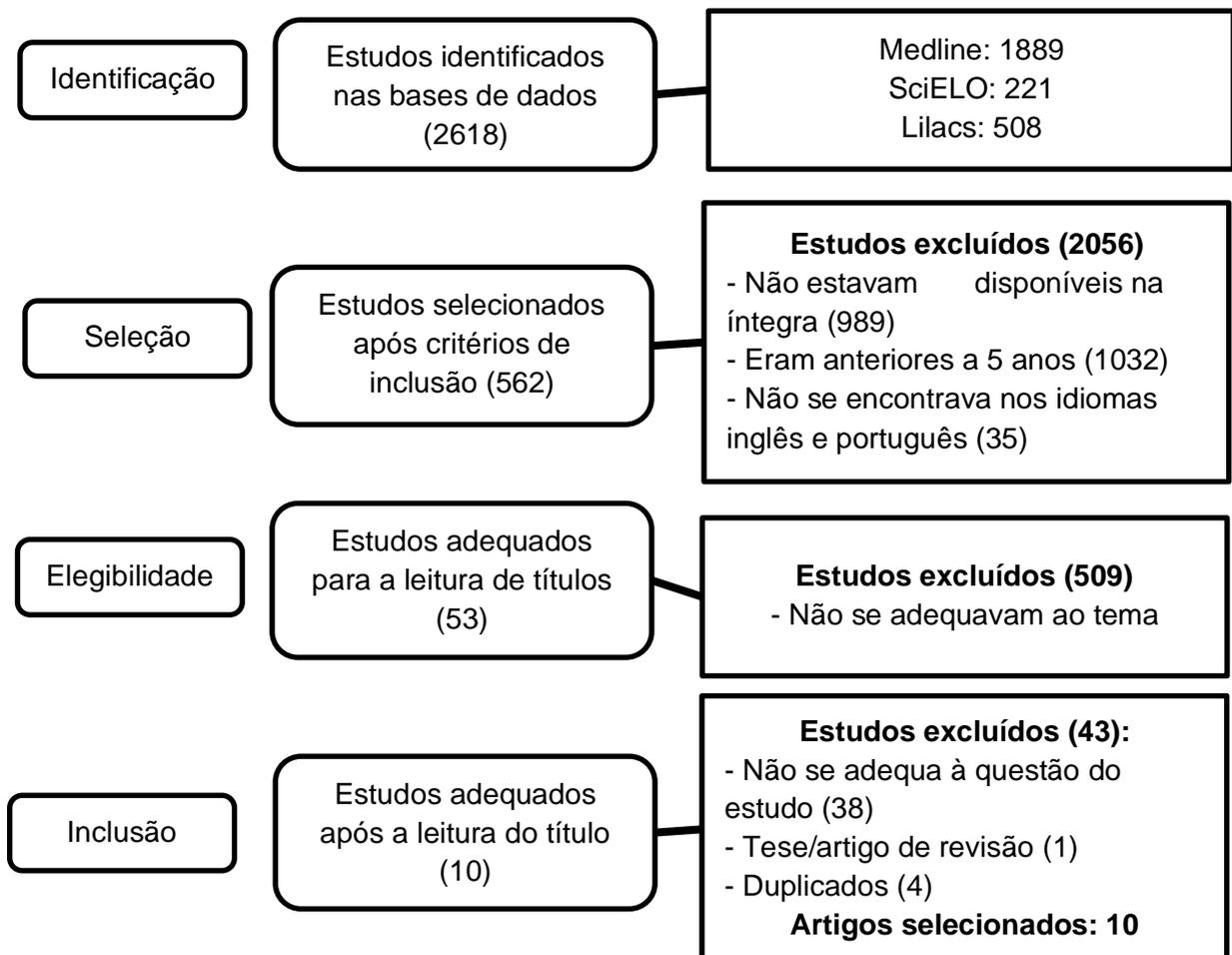
A busca pelos resultados da pesquisa ocorreu no período de setembro a outubro de 2023.

4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O estudo foi organizado em quadros e categorias temáticas, identificados pelo autor/ano de publicação, título, objetivo, método, principais resultados e periódico. Para organização e síntese qualitativa dos estudos incluídos, realizou-se a categorização de acordo com a temática proposta.

A análise de dados qualitativos se deu de forma sistemática e criteriosa, utilizando as categorias temáticas como forma de estruturar os resultados obtidos. Dessa forma, utilizou-se um quadro de amarração teórica para detalhar os dados e assim realizar a sua interpretação (FERREIRA *et al.*, 2020).

Figura 1. Fluxograma de busca em base de dados



Fonte: Autora (2023)

4.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Em consideração aos preceitos éticos e legais, ressalta-se que este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), haja vista o seu perfil metodológico (revisão integrativa), dispensar a avaliação ética, conforme recomendações da resolução n.º 466/2012. Entretanto, no que cabe aos princípios de autoria, toda a literatura utilizada para construção desta revisão será devidamente citada e referenciada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final da revisão integrativa foi composta por 10 artigos, identificados pelo autor e ano de publicação, título, objetivo, método, resultados e o periódico na qual o artigo foi publicado (Quadro 1).

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.

Artigo	Autor/ano de publicação	Título	Objetivo	Método	Resultados	Periódico
A1	Araújo et al. (2018)	Idoso frágil em domicílio e a assistência prestada por enfermeiros da Atenção Básica.	Analisar a assistência prestada por enfermeiros a idosos fragilizados e domiciliados, na Atenção Básica à Saúde.	Estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa.	A assistência do enfermeiro da UBS frente ao idoso frágil, necessita de estratégias para promover a saúde, uma delas consiste na assistência domiciliar e corresponsabilização do cuidado com os familiares e cuidadores, pois, esses profissionais enfrentam dificuldades como a elevada demanda assistencial na unidade de saúde.	Rev. Kairós
A2	Oliveira; Paulo; Filho. (2018)	Prevenindo quedas na velhice: Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.	Analisar a percepção do idoso sobre a atenção prestada pelo enfermeiro referente à prevenção de quedas.	Estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa.	A maioria dos idosos consideram os agentes comunitários de saúde como o profissional de maior contato na UBS, no entanto, 25% dos entrevistados relatam satisfação com a atuação do enfermeiro, o veem como atencioso durante as consultas, visitando-os em períodos de vacinação e orientando-os sobre autocuidado da saúde.	Rev. Kairós

A3	Sampaio et al. (2018)	Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da atenção básica.	Descrever a visão da pessoa idosa a respeito do atendimento do enfermeiro na atenção básica de saúde.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Os pacientes idosos apresentam satisfação com o atendimento do enfermeiro, porém, há aqueles que relatam dificuldade de acesso ao profissional, ademais referem que a atuação dessa classe não é sistematizada e limita-se ao atendimento no Programa de Hipertensão e Diabetes	Rev. baiana enferm
A4	Girondi et al. (2019)	Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre desbridamento de feridas.	Estudo exploratório descritivo.	Embora os enfermeiros sejam conhecedores das técnicas e indicações de desbridamento, esses profissionais sentem-se incapacitados para tal ação, sendo isso, um reflexo da fragilidade de instrumentalização na atenção primária.	Enferm. foco (Brasília)
A5	Neto et al. (2019)	Competências do enfermeiro no rastreamento precoce de demência em idosos na atenção primária à saúde.	Identificar os conhecimentos, habilidades e atitudes do enfermeiro no rastreamento precoce de demência em idosos na atenção primária à saúde e os instrumentos utilizados neste rastreamento.	Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa.	O profissional enfermeiro da atenção básica apresenta fragilidade no conhecimento sobre gerontologia, isso acarreta dificuldades em se conhecer o conceito total de demência, influenciando diretamente na realização do rastreamento dessa condição, no entanto, é notório que a categoria compreende a relevância de orientações à família sobre as alterações na senescência.	Enferm. foco (Brasília)
A6	Ribeiro et al. (2019)	Síndrome do idoso frágil em idosos com doenças crônicas na Atenção Primária.	Avaliar o diagnóstico de síndrome de Anciano Frágil em pessoas maiores com	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Com o surgimento de síndromes geriátricas, o enfermeiro ao fazer uso do processo de enfermagem, utiliza a NANDA-I como ferramenta de auxílio	Rev. Esc. Enferm. USP

			doenças crônicas de um centro regional de saúde do Distrito Federal.		na etapa de diagnóstico, nesses casos, os diagnósticos mais frequentes são Síndrome de Fragilidade no Idoso, Fadiga, Caminhada prejudicada e o Déficit no autocuidado para vestir-se.	
A7	Menezes et al. (2020)	Acolhimento e cuidado da enfermeira na estratégia saúde da família: percepções da pessoa idosa.	Analisar a percepção da pessoa idosa sobre o acolhimento e cuidado da enfermeira na Estratégia Saúde da Família.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	O enfermeiro tem papel crucial, não apenas no cuidado com ênfase no aspecto biológico, mas também no que tange acolhimento ao idoso com escuta qualificada, empatia, afeto e cuidado direcionado para a prevenção de doenças e promoção da saúde.	REME rev. min. Enferm
A8	Tristão et al. (2020)	Práticas de cuidados do enfermeiro na atenção primária à saúde: gestão do cuidado da pele do idoso.	Identificar práticas de cuidado empregadas pelos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família para prevenção, diagnóstico de enfermagem e tratamento de lesão por fricção e lesão por pressão em idosos na comunidade.	Estudo qualitativo descritivo.	Os indivíduos idosos apresentam fragilidade acentuada na pele, sendo assim, o enfermeiro tem papel essencial na prestação de cuidados, utilizando ferramentas para avaliação, ações de cuidado, instrumentos diagnósticos, como também tratamento e elaboração de um plano de cuidados.	Cogit. Enferm. (Online)
A9	Gomes; Caldas (2021)	Elementos que influenciam nas práticas em saúde do idoso na atenção básica	analisar as práticas realizadas na saúde do idoso na Atenção Básica.	Estudo descritivo exploratório	Os enfermeiros, durante as entrevistas, demonstravam-se preocupados a adesão dos pacientes idosos ao plano de ação traçado nas consultas anteriores, como também com a dificuldade de adotarem hábitos saudáveis de saúde. Além disso a desvalorização da	Ciênc. cuid. saúde

					enfermagem é um fator que influencia negativamente a atuação desse profissional pois proporciona limitado investimento em pesquisas de cunho gerontológico.	
A10	Ramos; Bocchi (2022)	Comprehensive care network for older adults: the experience of nurse-managers in primary care / Rede de assistência integral à saúde do idoso: experiência de enfermeiros gerentes na atenção primária.	Compreender a concepção de rede de atenção integral ao idoso segundo experiências de enfermeiros gerentes de serviços de Atenção Primária à Saúde.	Pesquisa qualitativa.	O enfermeiro tem papel essencial no asseguramento da rede de atenção integral ao idoso, principalmente por sua atuação intersetorial, como o gerenciamento do serviço.	Cogitare Enferm.

Fonte: Dados da pesquisa em base de dados (2023)

5.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Após análise minuciosa dos referidos artigos, emergiram as seguintes categorias temáticas: Facilidades e dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da atenção primária na assistência a pessoa idosa e Atuação do enfermeiro na assistência ao indivíduo idoso.

A construção das categorias que serão discutidas a seguir foi realizada através da leitura da essência do conteúdo e conclusões.

5.1.1 Categoria temática 1: Facilidades e dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da atenção primária na assistência a pessoa idosa

Os cuidados prestados pelos profissionais enfermeiros da atenção primária devem ser contínuos, pois perpassam pela prevenção, tratamento e reabilitação. No entanto, os enfermeiros enfrentam dificuldades para efetivar a assistência ao indivíduo idoso. De acordo com um estudo realizado por Gomes e Caldas (2021), tais dificuldades podem advir pelos

próprios pacientes, pois esses profissionais relatam a preocupação quanto ao compromisso do paciente em seguir e aderir ao plano de tratamento, como também, com a resistência em adotar hábitos e estilo de vida saudáveis. Além disso, outros pontos que influenciam negativamente a prática da categoria, elencados na pesquisa supracitada, consiste em pouco conhecimento, capacitação limitada para atender a pessoa idosa na ESF e a desvalorização do cuidado da enfermagem, que resulta em redução no investimento em pesquisas com foco no cuidado da enfermagem gerontológica.

Nessa conjuntura, para se obter um cuidado de enfermagem efetivo, tanto o profissional quanto o paciente devem atuar em conjunto, obtendo um mesmo objetivo, sendo assim, é necessário a comunicação efetiva que proporcione ao indivíduo assistido o conhecimento necessário a respeito de fatores de risco para sua saúde, tratamento adequado de comorbidades e estilo de vida favorável, como também, a importância de assumir a corresponsabilidade pelo seu bem-estar por meio, principalmente, do autocuidado realizado pelo próprio idoso. Isso é possível apenas se o enfermeiro possuir capacidade e conhecimento a respeito do processo de envelhecimento.

Ademais, é explícito na literatura que a alta demanda de pacientes na unidade básica de saúde e a sobrecarga de trabalho dificulta a assistência de qualidade, pois o paciente da terceira idade demanda maior atenção e tempo para expressar suas queixas, além disso, esse fator também interfere no cuidado em domicílio dos indivíduos fragilizados, uma vez que impossibilita a visita nas residências (ARAÚJO *et al.*, 2018; TRISTÃO *et al.*, 2020).

Sendo assim, o profissional sobrecarregado é impossibilitado de atuar na integralidade que esse grupo necessita, impedindo até mesmo uma escuta qualificada. Isso também influencia negativamente nas consultas domiciliares, pois a visita ao domicílio do paciente com dificuldade ou impossibilidade de locomoção se configura como uma oportunidade essencial para prestar assistência, como também, para fornecer orientações necessárias aos familiares e cuidadores a respeito do cuidado adequado ao indivíduo idoso.

Outro fator que consiste em um entrave para atuação desses profissionais é a pouca quantidade de instrumentos disponíveis na atenção básica para serem utilizados na assistência, exemplo disso é a falta de instrumentos necessários para desbridamento instrumental conservador. Para mais, a baixa habilidade e conhecimento a respeito da enfermagem gerontológica também contam como empecilhos para a execução de cuidados necessários a esse grupo, e até mesmo, dificulta rastreamento precoce da demência (GIRONDI *et al.*, 2019; NETO *et al.*, 2019).

Já em relação às facilidades experimentadas por esses profissionais, ganham destaque o

fortalecimento do vínculo e a abertura dos pacientes para o diálogo sobre sua condição de saúde, utilizando-se, principalmente, uma conversação simples, como também, o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para a marcação de consultas e reconhecimento das características populacionais de sua área de atuação. Outrossim, outra facilidade elencada pela literatura, consiste na rede de apoio do indivíduo idoso composta pelos integrantes de sua família e cuidadores, os quais são considerados cooperadores e corresponsáveis pelo cuidado e pela garantia do bem-estar do indivíduo da terceira idade (SAMPAIO *et al.*, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2018).

Com isso, nota-se que toda a equipe de enfermagem e ACS são essenciais para o bom desempenho do enfermeiro, o qual necessita de informações sobre o contexto social, econômico e ambiental em que vive o indivíduo idoso. Além disso, a família e cuidadores desses indivíduos também contribuem para a promoção do cuidado, sendo considerados facilitadores do processo de cuidado.

5.1.2 Categoria temática 2: Atuação do enfermeiro na assistência ao indivíduo idoso

O primeiro contato do profissional de enfermagem da atenção primária com o paciente se dá por meio da triagem, sendo notória a importância da prática da escuta ativa como ferramenta essencial para a construção de vínculo e confiança do binômio paciente e profissional. Além disso, também merece distinção o cuidado assistencial com empatia, seguido de uma consulta com ênfase na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação. Em um estudo realizado por Menezes *et al.* (2020), ao entrevistar as pessoas idosas assistidas por enfermeiros da Unidade Básica de Saúde (UBS), é destacado pelos pacientes que os profissionais não se atentam apenas para seus problemas físicos, mas oferecem cuidado por meio da escuta e oferta de oportunidade de expressar seus problemas.

Dessa forma, quando se tem essa comunicação e, principalmente, a escuta de qualidade, é possível ter conhecimento dos reais problemas de saúde e principais fatores de risco presentes no contexto de cada indivíduo. Com isso, há benefícios para o paciente por meio do aprimoramento do diálogo e da oferta de orientações, além de ser uma maneira eficaz de demonstrar interesse pela seu bem-estar.

Devido as alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento, a população idosa está mais propícia a desenvolver doenças crônicas não transmissíveis como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a diabetes, sendo essas uma das maiores demandas para a enfermagem da atenção básica. Nesse enquadramento, a atuação do enfermeiro se destaca

para prevenção das incapacidades, e até mesmo, do óbito provenientes dessas patologias. Sendo assim, atividades como orientações para mudança de estilo de vida e adesão ao tratamento são de suma importância para a promoção da saúde desse grupo populacional (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Além do mais, é notório na literatura que durante a consulta, o enfermeiro presta cuidados à pele da pessoa idosa. Nessa circunstância, tem a possibilidade quanto a utilização de ferramentas para avaliação, sendo uma delas a escala utilizada para avaliar os riscos de Lesão por Pressão (LP), como a escala de Braden. Ainda nos casos em que a lesão na pele já está instalada é realizado o tratamento e sua reabilitação, efetuando, até mesmo, o desbridamento instrumental conservador, quando indicado. Juntamente a isso, o profissional enfermeiro também atua na elaboração do plano de cuidados, utilizando o processo de enfermagem que sistematiza a assistência em etapas, como: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação (GIRONDI *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2019; TRISTÃO *et al.*, 2020).

A prevenção de quedas também merece ênfase, pois trata-se de uma condição recorrente nessa população. Esse agravamento, de acordo com Oliveira, Paulo e Mor Filho (2018), advém de uma série de causas, das quais tomam destaque a baixa qualidade da infraestrutura das cidades que não apresentam a acessibilidade adequada para a população idosa, acrescentado a isso, é válido ressaltar as limitações advindas da idade. Ademais, a arquitetura e organização dos domicílios onde residem também é considerado como ambiente de risco para ocorrência quedas. Sendo assim, o enfermeiro atua, principalmente, como educador em saúde ofertando orientações sobre os fatores de risco e a prevenção desses acidentes.

Isto posto, é notório que o processo de envelhecimento humano carece de assistência sistematizada, sendo centralizada nas peculiaridades do indivíduo, por meio da elaboração de um plano terapêutico efetivo. Com isso, as principais necessidades do indivíduo idoso decorrem da fragilidade e mudanças fisiológicas advindas da senescência, como também de comorbidade como as doenças crônicas não transmissíveis, risco de lesão por pressão e de quedas, além da necessidade de suporte emocional e psicossocial (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Outro ponto que vale destacar diz respeito ao cuidado oferecido por esse profissional de enfermagem no contexto domiciliar. Essa atenção se dá devido a fragilidade e incapacidade que indivíduo idoso possui de se locomover até a unidade de saúde. Tal estado é resultado do decréscimo da autonomia para cuidar da própria saúde, sendo assim, é essencial que o enfermeiro foque na prevenção de agravos, promoção e recuperação do bem-estar, evitando assim, o surgimento ou agravamento de doenças pré-existentes. Para mais, é essencial integrar

a família e cuidadores de pessoas idosas na corresponsabilização do cuidado (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Não obstante a isso, a atuação do enfermeiro não se restringe apenas ao âmbito assistencial, além disso, atua como gerente da UBS. Nessa função, é possível garantir que o indivíduo idoso seja atendido na integralidade de suas demandas de acordo com os serviços ofertados na atenção básica, bem como, é assegurado a oferta do cuidado nos demais níveis de assistência por meio da rede de atenção à saúde (RAMOS; BOCCHI, 2022).

Dessa forma, destaca-se a imprescindibilidade da atuação desse profissional ao grupo populacional da terceira idade, pois, no contexto da atenção básica, age tanto no cuidado direto ao paciente, quanto na gerência do serviço de saúde. Garantindo, assim, a qualidade e continuidade da assistência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção básica é essencial para obtenção de uma saúde de qualidade, sendo os serviços ofertados nesse nível de atenção de suma importância para indivíduos que estão passando pelo processo de envelhecimento. Desta forma, o profissional enfermeiro ganha destaque na assistência dessa população. Isto posto, além do papel do enfermeiro, a pesquisa evidenciou que essa categoria enfrenta dificuldades e facilidades para concretizar sua assistência. Apesar da realidade desafiadora, esses profissionais fazem uso de estratégias que proporcionam uma assistência integral a pessoa idosa e com foco nas peculiaridades de cada indivíduo.

Com isso, nota-se que a baixa adesão do paciente ao plano terapêutico, a sobrecarga de trabalho e limitação de recursos na unidade básica de saúde enquadram-se como entraves enfrentadas por esse profissional. No entanto, nessa realidade, também são experimentadas facilidades, como o vínculo e a abertura dos pacientes idosos para o diálogo e a cooperação da equipe de profissionais e da família no cuidado, objetivando promover uma assistência com enfoque na prevenção de doenças e agravos, tratamento de comorbidades e na recuperação do bem-estar. Sendo assim, o enfermeiro assiste na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, incapacidades, quedas, presta cuidados à pele, além de realizar consultas domiciliares para os pacientes mais fragilizado e prestar orientações em saúde para familiares e cuidadores.

Considera-se, diante dos achados encontrados, que o limitado acervo literário a respeito da assistência de enfermagem ao indivíduo idoso no contexto da atenção primária à saúde se caracteriza como uma limitação a essa pesquisa, sendo necessário a intensificação e o incentivo a realização de mais estudos acerca da temática.

Portanto, a referida pesquisa visa contribuir para o arcabouço acadêmico, por meio do compilado bibliográfico sobre um tema de relevância para a sociedade, gestores da saúde e profissionais, no incentivo e fortalecimento de políticas públicas voltadas para grupo populacional idoso, aspirando suas reais necessidades. Além disso, também destaca a importância do enfermeiro da atenção básica na assistência ao indivíduo idoso.

Assim, sugere-se a elaboração de pesquisas no campo da enfermagem sobre a assistência de enfermagem domiciliar ao indivíduo idoso fragilizado, como também, a respeito da importância da cooperação dos familiares no cuidado ao indivíduo idoso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.S.; SILVA, H.S. Qualidade da atenção à saúde do idoso na atenção primária: uma revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 21, n. 1, p. 545-589, 2022.

ALMEIDA, M.C.; LOPES, M.B.L. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de saúde dom alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 2019.

AMARAL, V.D.S.; OLIVEIRA, D.M.D.; AZEVEDO, C.V.M.D.; MAFRA, R.L.M. Os nós críticos do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa-ação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, 2021.

ANDRADE, S.R.; RUOFF, A.B.; PICCOLI, T.; SCHMITT, M.D.; FERREIRA, A.; XAVIER, A.C.A. O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 1-12, 2017.

ARAÚJO, R.M.A.S.; BRITO, M.D.C.C.; RIPARDO, N.D.; MOREIRA, A.C.A.; NOGUEIRA, D.L. Idoso frágil em domicílio e a assistência prestada por enfermeiros da atenção básica. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 389-402, 2018.

BELOTTO, L.F.S.; DUPONT, P.; SANTOS, S.K.Z. Desafios enfrentados pelos idosos nas unidades de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8707-e8707, 2021.

BEZERRA, C.C.; MOREIRA, R.P. Implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa em Redenção-CE. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 13, n. 30, p. 99-118, 2023.

BORBA, É.L.; MEDONÇA, F.M.; TORRES, K.A.; MARTINS, P. L. A política Nacional da Saúde do Idoso em perspectiva. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 5, n. 1, p. 41-56, 2019.

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5 jan. 1994. Acesso em: 22 mai. 2023. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1994/lei-8842-4-janeiro-1994-372578-publicacaooriginal-1-pl.html>.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.395, de 10 de dezembro de 1999. Aprovar a Política Nacional de Saúde do Idoso. Acesso em: 22 mai. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006a. Aprovar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Acesso em: 22 mai. 2023. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacaosanitaria/estabelecimentos-de-saude/atencao-ao-idoso/Portaria_2528.pdf.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006b. Divulga o Pacto pela Saúde 2006. Acesso em: 22 mai. 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União; 2017.

BRITO, T.R.P.D.; NUNES, D.P.; DUARTE, Y.A.D.O.; LEBRÃO, M.L. Redes sociais e funcionalidade em pessoas idosas: evidências do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2019.

CARVALHO, E.A.; JÚNIOR, T.T.N.; NOGUEIRA, I.L.A.; SILVA, C.J.A.; QUEIROZ, A.A.R.; MENEZES, R.M.P. Autocuidado de usuários com doenças crônicas na atenção primária à luz da teoria de Orem. **Enfermería Global**, v. 21, n. 4, p. 172-215, 2022.

CHNAIDER, J.; NAKANO, T.C. Avaliação psicológica e envelhecimento humano: revisão de pesquisas. **Interação em Psicologia**, v. 25, n. 3, 2021.

COELHO, L.P.; MOTTA, L.B; CALDAS, C.P. Rede de atenção ao idoso: fatores facilitadores e barreiras para implementação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, p. e280404, 2019.

COSTA, J.B.; FURTADO, L.G.S.; GIRARD, C.C.P. Saberes e práticas do enfermeiro na consulta com o idoso na estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 62, 2019.

FERREIRA, L.V.; SILVA, M.C.M.; CASTRO, E.A.B.; FRIEDRICH, D.B.C. Busca do autocuidado por idosos na rede de atenção à saúde. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 32, p. 46-54, 2017.

FERREIRA, A.M.D.; OLIVEIRA, J.L.C.; SOUZA, V.S.; CAMILLO, N.R.S.; MEDEIROS, M.; MARCON, S.S.; MATSUDA, L.M. Roteiro adaptado de análise de conteúdo-modalidade temática: relato de experiência/Adapted guide of content analysis-thematic modality: report of experience. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 1, 2020.

FERREIRA, S.S.B.; PADILHA, J.C. Atuação do enfermeiro frente à humanização do cuidado ao idoso na APS. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 8, n. 2, p. 128-150, 2021.

GUARDA, L.M.S.; SILVA, A.O. Saúde do idoso: perspectiva da enfermagem. **Revista Coleta Científica**, v. 6, n. 11, p. 01- 08, 2022.

GIOVANELLA, L.; FRANCO, C.M.; ALMEIDA, P.F. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1475-1482, 2020.

GIRONDI, J.B.R.; SOLDERA, D.; EVARISTO, S.M.; LOCKS, M.O.H.; AMANTE, L.N.; VIEIRA, A.S. Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019.

GOMES, C.B.; GUTIÉRREZ, A.C.; SORANZ, D. Política Nacional de Atenção Básica de 2017: análise da composição das equipes e cobertura nacional da Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1327-1338, 2020.

GOMES, A.F.D.S.; CALDAS, C.P. Elementos que influenciam nas práticas em saúde do idoso na atenção básica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. **Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 28 de mar. 2023.

LIMA, L.E.; FERRAZ, C.M.L.C. Desafios da assistência ao idoso na atenção primária à saúde na perspectiva do enfermeiro. **Revista Saberes**, n. 6, 2020.

LOPES, R.B.; ANDRADE, H.M.C. O papel da fisioterapia na prevenção de quedas: uma revisão integrativa. **Diálogos em Saúde**, v. 5, n. 1, 2022.

MALTA, E.M.B.R.; ARAÚJO, D.D.D.; BRITO, M.F.S.F.; PINHO, L.D. Práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado a idosos com demência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190449, 2020.

MARTINS, J.D.J.; SCHIER, J.; ERDMANN, A.L.; ALBUQUERQUE, G.L.D. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 371-382, 2019.

MENDES, J. Envelhecimento, qualidade de vida e bem-estar. **A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação**, v. 3, 2020.

MENEZES, T.M.D.O.; ANDRADE, A.M.B.; FREITAS, A.V.D.S.; MOURA, H.C.G.B.; FREITAS, R.A.D.; PIRES, I.B. Acolhimento e cuidado da enfermeira na estratégia saúde da família: percepções da pessoa idosa. **Rev. min. enferm**, e1304-e1304, 2020.

MOURA, M.M.D.; VERAS, R.P. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. *Physis*: **Revista De Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 19–39, 2017.

NASCIMENTO, M.M. Uma visão geral das teorias do envelhecimento humano. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 1, p. 161-168, 2020.

NETO, A.C.M.; BANDEIRA, F.J.S.; VALE, J.M.M.D.; BRITO, S.C.T.D. Competências do enfermeiro no rastreamento precoce de demência em idosos na atenção primária à saúde marques. **Enferm Foco**, v. 10, n. 5, p. 137-142, 2019.

OLIVEIRA, F.A.; SOUSA, F.S.; CAVALCANTE, S.L.; COUTO, A.R.M.; ALMEIDA, A.N.S.D.; BRANCO, M.F.C.C. Atividades de educação em saúde realizadas com grupo de idosas para promoção do autocuidado em saúde. **R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 137-150, 2018.

OLIVEIRA, M.P.; PAULO, M.C.S.S.; FILHO, P.E.M.M. Prevenindo quedas na velhice: Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 359-372, 2018.

RAMOS, N.P.; BOCCHI, S.C.M. Rede de assistência integral à saúde do idoso: experiência de enfermeiros gerentes na atenção primária. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, e78217, 2022.

RIBEIRO, I.A.; LIMA, L.R.D.; VOLPE, C.R.G.; FUNGHETTO, S.S.; REHEM, T.C.M.S.B.; STIVAL, M. M. Síndrome do idoso frágil em idosos com doenças crônicas na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

SAMPAIO, S.N.; ESTEVES, A.V.F.; OLIVEIRA, A.P.P.; FRANCO, P.C.; LIMA, E.S. Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da Atenção Básica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

SANT'ANA, L.O.; SCARTONI, F.R.; PORTILHO, L.F.; SCUDESE, E.; OLIVEIRA, C.Q.; SENNA, G.W. Comparação das variáveis cardiovasculares em idosos ativos em diferentes modalidades físicas. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 18, n. 4, p. 186-194, 2019.

SANTOS, M.B.F.; ANTUNES, M.D.; OLIVEIRA, D.V.; PALÁCIO, S.G. O método pilates no solo na qualidade de vida, função pulmonar e força muscular respiratória de idosas. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 351-357, 2019.

SCHENKER, M.; COSTA, D.H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1369-1380, 2019.

SILVA, A.G. *et al.* Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem à pessoa idosa com HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 884-892, 2018.

SILVA, K.P.S.; SILVA, A.C.; SANTOS, A.M.D.S.; CORDEIRO, C.F.; SOARES, D.Á.M.; SANTOS, F.F.; OLIVEIRA, B.K.F. Autocuidado a luz da teoria de Dorothea Orem: panorama da produção científica brasileira. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 34043-34060, 2021.

SILVA, S.F.P.; ARAÚJO, A.H.I.M.; MENDES, M.I.O.I. Assistência de Enfermagem ao paciente portador de Alzheimer: uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 67-78, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/212>. Acesso em: 28 de mar. 2023.

SIMIÉLI, I.; PADILHA, L.A.R.; TAVARES, C.F.F. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1511-e1511, 2019.

SOUSA, L.M.M.; VIEIRA, C.M.A.M.; SEVERINO, S.S.P.; ANTUNES, A.V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em enfermagem**, n. 21, p. 17-26, 2017.

TASCA, R.; MASSUDA, A.; CARVALHO, W.M.; BUCHWEITZ, C.; HARZHEIM, E. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, 2020.

TORRES, K.R.B.D.O.; CAMPOS, M.R.; LUIZA, V. L.; CALDAS, C.P. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 30, n. 1, e300113, 2020.

TRISTÃO, F.R.; GIRONDI, J.B.R.; HAMMERSCHMIDT, K.S.A; ZAMPROGNA, K.M.; SOARES, C.F.; EVARISTO, S.M.; VIEIRA, A.S. Práticas de cuidados do enfermeiro na atenção primária à saúde: gestão do cuidado da pele do idoso. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

VIEIRA, P.F.; ALMEIDA, M.A.R. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 371-8, 2020.

WANDERLEY, R.M.M.; CUNHA, D.G.P.D.; FELISBERTO, A.M.S.; OLIVEIRA, B.R.S.D.; BITTENCOURT, G.K.G.D.; AMARAL, A.K.D.F.J.D.; SILVA, A.O. Avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 1 p. 472-482, jan., 2019.